

# **A Pesquisa em Epidemiologia: Dificuldades e Perspectivas**

*Laércio J. Franco\**

---

## **DIFICULDADES**

As dificuldades encontradas nas pesquisas epidemiológicas são comuns à maioria das pesquisas na área da saúde, acrescidas de algumas particularidades. Entre estas saliento:

### **1 - Ciência versus Método**

A epidemiologia compreende tanto uma área de conhecimento, como um método.

A epidemiologia, como ciência, estuda a distribuição e os determinantes da frequência de doenças em grupos populacionais. Reflete o grau de conhecimento em torno de uma doença, ou grupos de doenças, e os fatores associados.

O método epidemiológico, por outro lado, é uma compilação de conceitos e estratégias, derivados e compartilhados com várias ciências, porém aplicados ao estudo da saúde e de doença, no nível populacional. A aplicação do método epidemiológico conduz, progressivamente, ao raciocínio epidemiológico.

Na prática, são os métodos epidemiológicos que são utilizados em pesquisas. Com a rapidez da progressão do conhecimento científico, é impossível um investigador dominar todas as áreas. Daí a necessidade do trabalho em equipe nos estudos epidemiológicos.

As pesquisas envolvendo equipes multiprofissionais apresentam uma dinâmica e relacionamento hierárquico, às vezes difíceis de administrar.

---

\* Docente da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo

Os conflitos entre ocupações, superposições de atribuições e as relações de mando, geram dificuldades que necessitam ser prevenidas ou identificadas precocemente.

## **2 - Políticas versus Política**

Os estudos epidemiológicos são freqüentemente direcionados para avaliar o nível de saúde de uma comunidade. Avaliam e diagnosticam aspectos de saúde pública e de assistência à saúde. Como estes componentes são ligados, em sua maioria, ao sistema público de saúde, tornam-se extremamente vulneráveis às mudanças políticas.

Mudanças de chefias podem inviabilizar projetos bem estruturados. A tendência nos serviços públicos, em nosso meio, é sempre interromper o que foi iniciado na gestão anterior. A política (“*politics*”) é mais forte que as políticas (“*policies*”) que originaram os projetos de pesquisa.

## **3 - Academia versus Serviço**

Grande parte das pesquisas epidemiológicas envolvem serviços de saúde.

Aqui surge um área de conflito. O pesquisador, geralmente estranho ao serviço, tende a mostrar uma certa superioridade em relação aos técnicos da instituição; estes por sua vez, julgam que o pesquisador ignora importantes aspectos do serviço, que não estão sendo levados em consideração.

O diálogo entre pesquisadores e os técnicos nem sempre é realizado por ocasião do planejamento da pesquisa. Por outro lado, a extrema mobilidade dos técnicos, além do envolvimento com a rotina de trabalho, dificulta essa discussão prévia da pesquisa.

## **4 - Tradição de Projetos Colaborativos**

Os projetos colaborativos têm permitido realizar, em curto espaço de tempo, estudos que demandariam vários anos ou que seriam inviáveis em um único centro.

No Brasil, são raros os estudos colaborativos entre diferentes instituições, de diferentes regiões geográficas.

Entre outras dificuldades, deve ser salientada a existência de uma tendência de excessiva personalização entre os pesquisadores nacionais. Com freqüência surge o clima de estar explorando ou sendo vigiado pelo outro, de estar cedendo os seus dados, o clima é de desconfiança.

## **5 - Organização administrativa**

Os estudos epidemiológicos, em geral, envolvem grande volume de informações.

Se o grupo não é bem estruturado e organizado, além das dificuldades do trabalho de campo, o processamento e análise dos dados podem ficar comprometidos, demorar muito tempo e até tornando obsoletos, os dados obtidos.

## **6 - Perfil do pesquisador**

O desejável para um investigador é que ele tenha um salário adequado e se dedique integralmente à pesquisa.

Tradicionalmente, os salários são baixos, forçando os pesquisadores a terem atividades adicionais, o que, sem dúvida, repercute na dedicação à pesquisa.

Já se criou uma filosofia de baixa produtividade, atribuindo isso aos baixos salários. Tem-se a impressão que, a curto prazo, e mesmo com uma melhoria salarial, essa linha de comportamento e de pensamento, persistirá, ainda por algum tempo.

## **7 - Filosofia de publicar**

As publicações brasileiras na área epidemiológica são muito reduzidas.

Existe um conceito, bastante difundido entre nós, de que é difícil publicar um artigo em periódico na área epidemiológica. Publicar em revistas de prestígio, com corpo editorial, é difícil em qualquer área. Publicar requer muito trabalho, consome tempo, exige disciplina, organização e perseverança. Além disso, para maior divulgação, o trabalho tem que ser escrito em outra língua, preferencialmente o inglês.

## **8 - Financiamento**

O aspecto do financiamento de uma pesquisa é semelhante a todas as áreas. À medida que determinadas áreas se tornam mais desenvolvidas e evoluídas, ficam mais competitivas para obterem financiamento, ou seja, tendem a ter mais sucesso.

## **PERSPECTIVAS**

As perspectivas são muito favoráveis para o desenvolvimento de estudos epidemiológicos em nosso meio. Entre as razões destacam-se:

**1** - Reconhecimento da importância do método epidemiológico por diferentes áreas da saúde.

**2** - Melhoria da capacitação profissional através de cursos de pós-graduação, especialização ou de educação continuada.

**3** - Possibilidade de competir, em nível de igualdade, com pesquisadores de países desenvolvidos, pois grande parte das pesquisas epidemiológicas não requer procedimentos sofisticados.

4 - Incorporação de novas técnicas em estudos epidemiológicos, em particular da Biologia Molecular, que está originando a Epidemiologia Molecular.

5 - Melhoria dos meios de comunicação, em particular telecomunicações através de rede de computadores (INTERNET), criando agilidade na comunicação entre pesquisadores, possibilitando consultoria, assessorias e intercâmbio.